

Portal Direitos das crianças e dos adolescentes da Bahia



EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS É UMA DAS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL APONTADAS NO NORTE DO PAÍS

Parceiros:
FORUM ESTADUAL
DOS DIREITOS
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DA BAHIA.



FETIPA-BA

Abuso sexual | Violência | Acolhimento | Crianças e adolescentes desaparecidos | Exploração Sexual
Primeira infância | Redes pela infância | Crianças e adolescentes com deficiência | Situação de rua
Trabalho infantil | Tráfico de seres humanos | Comunicação | Cultura | Educação | Esportes | Saúde |
Sessão Especial – Combate ao Trabalho Infantil | Oficinas Norte/Nordeste

NÚMERO DE CRIANÇAS SEM REGISTRO DE PATERNIDADE AINDA É ALTO

O reconhecimento da paternidade é um fator importante para o desenvolvimento de uma criança. Ter um pai reconhecido assegura à criança o direito de, por exemplo, ter uma pensão alimentícia e de não ser discriminado. Além do mais, a criança pode ter direito a repartição de bens (heranças) e acima de tudo aumenta a autoestima do filho perante aqueles colegas que possuem a paternidade reconhecida.

O direito de ser reconhecido é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 27, onde afirma que reconhecimento de filiação "é direito personalíssimo, indisponível e imprescritível, podendo ser exercido contra os pais ou seus herdeiros sem qualquer restrição (...)". Mesmo sendo garantido por lei, a paternidade ainda é tida como menos importante que a maternidade, tanto que, muitas crianças ainda são registradas sem o nome do pai.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Estatísticas do Registro Civil (2011), 30% das crianças nascidas no Brasil ficam sem reconhecimento paterno. Isso significa que, das 2.809.052 crianças nascidas vivas por lugar de residência da mãe em 2011, mais de 800 mil não tiveram o nome do pai na certidão de nascimento.

Em relação ao ano de 2010 a falta desses registros no Brasil teve uma redução total, passando de 7,1% para 6,7% em 2011. Ainda segundo o IBGE, em Salvador, no ano de 2011, nasceram 34.775 crianças, mas não se tem ao certo o número de registros. Isso significa que cada vez mais os pais estão registrando os filhos logo após o nascimento.

Embora o número de crianças não registradas tenha diminuído, os índices ainda são altos e de um modo geral, campanhas, ações e instituições que trabalhem com a temática são escassas no país. Essa realidade também é percebida na Bahia. Em Salvador, 45.236 crianças, adolescentes e jovens não têm o nome do pai no registro civil de nascimento e existem apenas dois programas que tratam da questão: o Núcleo de Promoção da Paternidade Responsável (Nupar), do Ministério Público, e o Projeto Pai Presente, do Tribunal de Justiça da Bahia.

Desde 2008 o Nupar auxilia os Promotores de Justiça do Estado na realização de serviços relacionados à área cível, que fazem além do reconhecimento da paternidade, acordos de alimentos e retificação de erros em registro civil para a população dos bairros de Salvador e para o interior baiano, por meio do Projeto MP vai às Ruas.

De 12 de março de 2010 a 31 de outubro de 2011, o Nupar realizou 3.457 reconhecimentos de paternidade. Em 2012 esse número diminuiu para 1.187. Até julho deste ano aconteceram 632 reconhecimentos. Adilson de Oliveira, promotor de Justiça e coordenador do Núcleo, atribui

essa redução em 2012 ao fato da realização de poucos registros no interior. "Quando o Núcleo vai ao interior tem um quantitativo maior do que na capital".

Publicações

Vídeos

Campanhas

ACOMPANHE NOSSA
AGENDA



Mai 2015						
<<	D	S	T	Q	Q	S
	26	27	28	29	30	1
	3	4	5	6	7	8
	10	11	12	13	14	15
	17	18	19	20	21	22
	24	25	26	27	28	29
	31	1	2	3	4	5

Direitos das Crianças e
dos Adolescentes da
Bahia

Curtir

611 pessoas curtiram Direitos das Crianças e dos Adolescentes da Bahia.



ACOMPANHE NOSSO
TWITTER



BOAS PRÁTICAS

Em Pernambuco, a ONG Instituto Papai, fundada em 1997, desenvolve ações que buscam fortalecer os laços paternos com os filhos. Segundo Sirley Vieira, coordenador de projetos do Instituto, o reconhecimento da paternidade é um fator muito importante para o homem. "Sai ganhando a mãe, o pai e a criança, desde que esse reconhecimento seja espontâneo, com o intuito de criar laços afetivos".

Embora não trabalhe fazendo reconhecimentos, o Instituto considera a ação muito importante e por isso, desenvolve projetos e campanhas para incluir o pai no processo de cuidado do filho. São ações que focam na conscientização dessa aproximação do pai com o filho, levando para a população diálogos que consideram o cuidado e o compromisso que o homem tem que ter enquanto pai.

Em Salvador o Projeto Pai Presente disponibiliza em 21 cartórios de Registro Civil da capital baiana um formulário de cadastro para que a mãe possa indicar o suposto pai da criança no ato do registro de nascimento, com imediato pré-agendamento de audiência de reconhecimento de paternidade. Esses dados possibilitam que o reconhecimento de paternidade seja iniciado imediatamente após o registro da criança.

A escassez de campanhas e ações dificulta o interesse da população nessa temática. Um procedimento de reconhecimento da paternidade, quando precisa do exame do DNA, leva em média 60 dias para ser concluído. Por isso, o promotor de justiça Adilson Oliveira chama atenção para a importância de incentivar os pais para essa atividade. "O reconhecimento voluntário é muito importante, pois quando este é feito, o caso pode ser resolvido no mesmo dia".

SERVIÇO

Onde procurar atendimento em Salvador:

- Núcleo de Promoção da Paternidade Responsável (Nupar)

Avenida Joana Angélica, no Palacete Ferraro, Nazaré. O atendimento é aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e 14h às 18h.

- Programa Pai Presente

Contato capital: 0800 284 2252

Contato interior: 71 3372 5167

Por: Émille Cerqueira

[Curta no Facebook](#) | [Compartilhe no Twitter](#) | [» Comentar](#)

DEIXE UMA MENSAGEM

NOME (OBRIGATÓRIO)

E-MAIL (OBRIGATÓRIO)

SEU COMENTÁRIO

Enviar comentário

